



H0654

COLONIALISMOS CONCORRENTES: O LIVRO DAS CAMPANHAS DE MOUZINHO DE ALBUQUERQUE E A PRESENÇA INDIANA EM MOÇAMBIQUE

Rodrigo Iamarino Caravita (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Ao se estudar a presença indiana em Moçambique no período genético do estado colonial, percebeu-se que os indianos só podiam ser tratados como inimigos, não obstante a alta influência financeira deste grupo, a partir de uma comparação com outros grupos de inimigos, leia-se, não-autóctones. Foi constatado, a partir da leitura dos textos, que a figura do judeu é fundamental como objeto de comparação. Já foi visto e analisado por nós, em projeto anterior, que o indiano é fundamental para entender a formação do estado colonial moçambicano, uma vez que ele constitui uma figura ambígua, que deve ser expulso da região e ao mesmo tempo mantido lá. São eles que anteriormente tinham dinheiro e movimentavam a economia, e ainda hoje são as pessoas que movimentam o comércio local em suas lojas, e por isto ele competiram com os colonizadores ao mesmo tempo em que injetaram recursos para a construção de Moçambique. Mas, por toda esta construção da figura do indiano como inimigo no período colonial, este grupo não consegue a plena convivência em uma terra que é sua e que ao mesmo tempo não é sua. A grande revelação, por hora, é constatar que não há só uma semelhança estrutural entre a situação indiana e a questão judaica, mas que esta própria “questão indiana” só pôde ser construída a partir da figura do judeu.

Indianos - Colonialismo - Questão judaica